



Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências da Saúde

Programa de Pós- Graduação em Odontologia Integrada

ALINE CLAUDIA RIBEIRO MEDEIROS

**Educação Baseada em Competências e o
Perfil dos Egressos do Curso de
Odontologia da Universidade Estadual de
Maringá**

MARINGÁ

2011

ALINE CLAUDIA RIBEIRO MEDEIROS

**Educação Baseada em Competências e o
Perfil dos Egressos do Curso de
Odontologia da Universidade Estadual de
Maringá**

Dissertação apresentada ao Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá como requisito para obtenção do título de mestre em Odontologia Integrada.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Sano Suga Terada

MARINGÁ

2011

ALINE CLAUDIA RIBEIRO MEDEIROS

**Educação Baseada em Competências e o Perfil dos Egressos
do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá**

Dissertação apresentada ao Departamento de
Odontologia da Universidade Estadual de
Maringá como requisito para obtenção do
título de mestre em Odontologia Integrada.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Maria Celeste Morita

Departamento de Odontologia - Universidade Estadual de Londrina

Prof^a. Dr^a. Mitsue Fujimaki Hayacibara

Departamento de Odontologia - Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Raquel Sano Suga Terada

Departamento de Odontologia - Universidade Estadual de Maringá

Maringá, ____ de _____ de 2011

DEDICATÓRIA

À **Deus**, a essência de tudo.

À minha **Família**, a maior referência de amor.

E ao meu noivo **Rafael**, o amor da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, a essência de tudo! Por estar ao meu lado em todos os momentos, sendo força, amparo e proteção. Obrigada Senhor! Toda honra e glória a Ti!

À minha querida e amada **Família** (pai, mãe e minha irmã Anne) por todo o seu amor, carinho, cuidado e incentivo para que eu lutasse pelos meus sonhos. Vocês são o meu maior tesouro! Obrigada por tudo! Amo muito vocês!

Ao meu amor **Rafael**, benção na minha vida, pelo seu amor, companheirismo, compreensão e ajuda incondicional. Obrigada por estar sempre ao meu lado, me ajudando e incentivando a seguir em frente! Te amo muito!

À **Dona Nilda, Seu Chico** e minha prima **Fernanda**, que desde a graduação me acompanharam e torceram por mim. Por todo amor, apoio e acolhimento recebido! Obrigada por serem tão bons comigo!

À **Daniele**, uma amiga que ganhei na graduação e agora juntas novamente na especialização. Companheira para todas as horas e sempre disposta a me ajudar! Obrigada Danizinha!

À minha querida orientadora e amiga **Raquel**, um exemplo de pessoa maravilhosa! Com seu jeito tão amável e doce me ensinou o verdadeiro sentido da docência. Compartilhamos momentos únicos e decisivos na minha vida! Obrigada por tudo! Obrigada pelo carinho, estímulo, apoio e compreensão inestimáveis! Se estou aqui hoje devo muito a você!

As professoras **Mitsue** e **Carina**, pessoas especiais que contribuíram muito para o meu crescimento como pessoa e como acadêmica. Obrigada!

A todos os **professores** do programa de mestrado, pela oportunidade de aprender e avançar mais uma etapa na minha vida profissional.

À **Sônia** e a **Ana**, por toda atenção dispensada quando eu precisei. Obrigada!

Aos **amigos** da turma do mestrado, por tudo o que vivenciamos durante o curso, pelo companheirismo, momentos de descontração e ajuda. Em especial as “flores” mais especiais com quem compartilhei esta etapa: amigas **Ane e Aline**, por tudo o que vivemos juntas. Amigas de estudo, conversas, conselhos e muitas risadas!

À acadêmica **Talissa** pela imensa ajuda no desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa. Sempre atenciosa e disposta a ajudar! Muito obrigada querida! Desejo muito sucesso a você!

Ao colega **Alex Bender** que juntamente com meu amor elaboraram o questionário on-line. Obrigada pela presteza e por tornar possível a realização da minha pesquisa através desta metodologia!

À todos os **Egressos** e **Docentes** do curso de Odontologia da UEM que gentilmente participaram da minha pesquisa. A participação de vocês com certeza foi muito valiosa e hoje está refletida aqui neste trabalho!

A **todos** que diretamente ou indiretamente contribuíram para que hoje eu pudesse estar aqui. Muito obrigada e que Deus os abençoe grandemente!

***“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram,
nem jamais penetrou no coração humano
o que Deus tem preparado para aqueles
que o amam”.***

1 Coríntios 2.9

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Renda Anual dos egressos de 2003 a 2010 do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá 17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos egressos segundo o vínculo profissional..... 18

Tabela 2- Características/competências necessárias ao cirurgião-dentista..... 19

Tabela 3- Contribuição do projeto pedagógico para o exercício profissional
(valores em porcentagem do total de respostas)..... 20

SUMÁRIO

1- ARTIGO I	11
Perfil de Cirurgiões-Dentistas formados por um Currículo Integrado em uma Instituição de Ensino Pública Brasileira.....	11
Introdução	14
Material e Métodos.....	15
Resultados	16
Discussão.....	20
Conclusão	25
Referências	26
2- ARTIGO II	31
A competência em administração e gerenciamento no curso de odontologia de uma instituição de ensino brasileira: estudo qualitativo.....	31
Introdução	35
Metodologia.....	38
Resultados	41
Discussão.....	48
Conclusão	55
Referências	56
ANEXOS	60

ARTIGO I

**Perfil de Cirurgiões-Dentistas formados por um Currículo Integrado em
uma Instituição de Ensino Pública Brasileira**

Perfil de Cirurgiões-Dentistas formados por um Currículo Integrado em uma Instituição de Ensino Pública Brasileira

Profile of Dental Surgeons educated with an Integrated Curriculum at a Brazilian Public Teaching Institution

Aline Claudia Ribeiro Medeiros¹, Talissa Mayer Garrido², Mitsue Fujimaki Hayacibara³, Carina Gisele Costa Bispo³, Rafael Luis da Silva⁴, Raquel Sano Suga Terada⁵

¹ Mestre em Odontologia Integrada pela Universidade Estadual de Maringá.

² Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.

³ Professora Adjunta do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Paranaense.

⁵ Professora Associada do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.

Este artigo será submetido à Revista da ABENO (Anexo 4)

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá e a contribuição do projeto pedagógico para atuação profissional. Um questionário on-line composto por 20 questões foi enviado via e-mail para os egressos formados entre 2003 e 2010. Para armazenamento e extração das informações utilizou-se o software MYSQL e SQLYOG respectivamente, e foram exportadas para o formato XLS (Microsoft Excel) para a análise descritiva. Do total de 273 egressos deste período, foram contatados 208 (76%) e destes, 148 responderam ao questionário (71%). A maioria dos egressos foi do sexo feminino (63%), faixa etária de 26 a 30 anos, oriundos do Paraná (84%) e atuava neste estado (80%). Aproximadamente 50% apresentaram uma renda anual de 12-36 mil R\$/ano, a maioria faz ou fez algum curso de pós-graduação (95%), atuava em consultório particular (61%) e apenas 9% sentiam-se realizados financeiramente. Quanto a proposta pedagógica, mais de 90% a consideraram boa ou ótima, 59% relataram que o currículo ocorre parcialmente de forma integrada e que as disciplinas atendiam parcial (48%) ou totalmente aos objetivos propostos (49%). Concluiu-se que o curso tem formado profissionais predominantemente do sexo feminino, jovem e com atuação concentrada no Paraná. O projeto pedagógico do curso tem contribuído para uma formação generalista, as disciplinas atendem aos objetivos do curso, porém na visão dos egressos, o desenvolvimento curricular ocorre de forma parcialmente integrada indicando a necessidade de novas reformulações visando a melhoria do curso.

Descritores: Recursos Humanos em Saúde, Educação em Odontologia, Avaliação.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o exercício da profissão de cirurgião-dentista (CD) tem passado por profundas modificações resultantes da influência de diversos fatores, como as mudanças nas características epidemiológicas da cárie, a crescente demanda por assistência odontológica, a reformulação do sistema de saúde pública e as mudanças socioeconômicas e culturais.¹⁻³

O Brasil tem um efetivo de dentistas entre os maiores do mundo.⁴ Ao mesmo tempo, apesar do rápido crescimento do número de egressos da profissão⁵ é um país que ainda apresenta agravos bucais e suas sequelas são de grande prevalência, constituindo-se em problemas de saúde pública com graves conseqüências sociais e econômicas.⁶ Esta situação paradoxal indica a necessidade de repensar a lógica do trabalho e, conseqüentemente, a formação dos profissionais que estão exercendo a profissão.

A educação profissional não manteve o ritmo desses desafios, em grande parte devido à fragmentação, desatualização e currículos estáticos que produzem profissionais mal preparados. O redesenho da educação profissional de saúde é emergente e necessário, tendo em vista as oportunidades de mútua aprendizagem e de soluções conjuntas oferecidas pela interdependência global, devido à aceleração dos fluxos de conhecimento, tecnologias, financiamentos e da migração de profissionais e pacientes.⁷

A identificação dos perfis profissionais e estudos de acompanhamento de egressos consiste em uma forma eficiente de organizar o processo de formação profissional e avaliação curricular de uma Instituição de Ensino Superior (IES).⁵ Mesmo com o conhecimento da importância da criação de um sistema de acompanhamento e formação permanente dos alunos, há ainda, um déficit de trabalhos que delineiam o perfil de egressos de um curso voltado à formação de profissionais generalistas, com forte inserção social e um currículo integrado, como ocorre no ensino de graduação em odontologia, incluindo o curso da Universidade Estadual de Maringá.

Na literatura, estudos demonstram mudanças no perfil dos cirurgiões-dentistas e tendências para a profissão. Percebe-se uma progressiva incorporação de tecnologia, de especialização, mudanças visíveis no sistema

de saúde público e privado, com redução do exercício liberal estrito e aumento de profissionais com vínculo público, assim como o aumento da escolarização feminina.^{4,5,8,9} Alguns autores apontam para a necessidade de mudanças no ensino odontológico, visto que se faz necessária uma adequação dos recursos humanos formados para a construção de um novo modelo de atenção à saúde, profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho, com uma formação sólida e que corresponda às necessidades da população.^{8,10-13}

Desta maneira, a universidade deveria manter um sistema de acompanhamento e formação permanente de seus alunos, que deverá durar até o fim de sua vida profissional, pois uma pesquisa desenvolvida para delinear o perfil dos egressos, na medida em que levanta diagnósticos, apura indicadores de qualidade e desenvolve análises sobre a trajetória de seus ex-alunos, subsidiando, dessa forma, o planejamento, a adoção e a condução das políticas institucionais relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão da qualidade.

O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá formados entre os anos de 2003 e 2010 e a contribuição do projeto pedagógico do curso para a atuação profissional.

MATERIAL E MÉTODOS

Todos os procedimentos deste estudo seguiram os princípios éticos estabelecidos pela legislação em vigor e foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CAAE nº 0475.0.093.000-10) (Anexo1).

Foram incluídos como sujeitos da pesquisa, acadêmicos que concluíram o curso de graduação entre os anos de 2003 e 2010, formados segundo uma proposta pedagógica baseada em um currículo integrado. Do total de 273 egressos, foram localizados os endereços eletrônicos de 208 egressos (76% da população do estudo) por meio de consulta aos registros de ex-alunos na

Secretaria do Departamento de Odontologia da UEM, contato telefônico ou internet. Portanto, fizeram parte deste estudo um total de 208 egressos.

Aplicou-se um questionário on-line (Anexo 2) composto por 18 questões fechadas, de múltipla escolha, e 2 questões abertas, divididas em 5 blocos: I) dados pessoais, II) perfil socioeconômico e demográfico, III) campo de atuação, IV) avaliação pessoal do Projeto Pedagógico e V) Contribuição do Projeto Pedagógico. O questionário foi enviado via e-mail por meio de um link que ao ser acessado gerava uma página da web contendo o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 3). Somente após leitura e concordância com o mesmo, os egressos tiveram acesso ao questionário. O questionário foi reenviado aos egressos que ainda não haviam respondido, semanas após o primeiro contato.

A estrutura adotada para captação dos dados via website se deu a partir da criação de um formulário baseado no questionário escrito. Para armazenamento dos dados foi utilizado o software de banco de dados MYSQL. Os dados foram armazenados neste software em formato de tabela, onde cada pergunta correspondia a uma coluna. As informações foram extraídas utilizando-se o software SQLYOG, que por sua vez apresentou as porcentagens segundo a frequência das respostas. Os resultados foram exportados para o formato XLS (Microsoft Excel) e então procedeu-se a análise descritiva dos dados.

RESULTADOS

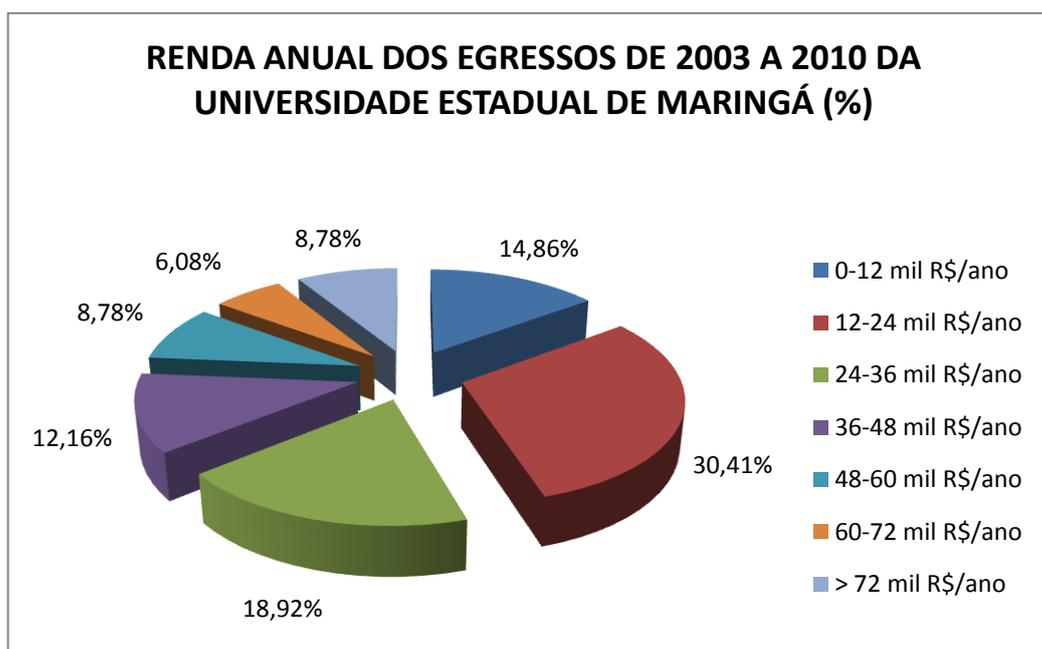
Do total de 208 egressos contatados, 148 responderam ao questionário, o que representa 54% do total de egressos do curso no período avaliado e 71% da amostra deste estudo.

Os questionários respondidos mostraram que 63% eram mulheres e 37% homens. Quanto à faixa-etária, 39% tinham até 25 anos, 51% de 26 a 30 anos, e 10% de 31 a 35 anos. A grande maioria dos egressos (84%) tinham como estado de origem o Paraná, sendo que 80% do total atuavam neste estado após a conclusão do curso. Observou-se que 7% vieram de São Paulo,

e os demais (9%) eram oriundos de diferentes estados como Amazonas, Distrito Federal, Mato grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Aproximadamente um quinto dos egressos (28 egressos, 19%) estavam trabalhando em estados diferentes do estado de origem, sendo que 10 (7%) são oriundos de outros estados e permaneceram no Paraná, 12 (8%) eram do Paraná e foram para outros estados brasileiros, e 6 (4%) eram de estados como São Paulo, Amazonas e Minas Gerais e foram para outros estados.

A renda anual declarada pode ser observada no Gráfico 1. Verificou-se que aproximadamente metade dos alunos apresentou uma renda na faixa entre 12-36 mil R\$/ano.

Gráfico 1- Renda anual dos egressos de 2003 a 2010 da Universidade Estadual de Maringá.



A maioria dos egressos (95%) faz ou fez algum curso de pós-graduação, 47% cursa ou cursou especialização, 22% faz ou fez aperfeiçoamento, 20% estão envolvidos com mestrado, 3% com doutorado e 3% com residência.

A distribuição dos egressos do curso de odontologia segundo vínculo profissional pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição dos egressos segundo o vínculo profissional.

VÍNCULO PROFISSIONAL	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	(%)
Consultório particular próprio	46	22
Consultório particular de outro dentista, pagando aluguel fixo	5	2
Consultório particular de outro dentista, pagando porcentagem	76	37
Empresa privada, Plano de Saúde, Sindicatos e Associações	16	8
Serviço Público*	40	20
Pós- Graduação**	17	8
Docente	2	1
Não trabalho	3	2
TOTAL	205	100%

* Rede Municipal, Ministério da Saúde, Aeronáutica e Hospitais.

** Mestrado, Doutorado, Residência e Estágios.

Mesmo tornando-se uma prática em crescimento atualmente, 26% dos egressos que trabalham atendem para algum convênio ou cooperativa. Do total de respostas, verificou-se que 96 profissionais apresentam apenas 1 vínculo empregatício, 40 profissionais têm dois vínculos empregatícios e 9 deles, 3 vínculos empregatícios. As áreas de atuação profissional mais citadas foram dentística, cirurgia, prótese, periodontia e endodontia, atingindo índices de 28%, 19%, 11%, 11% e 10% respectivamente. Quanto à realização financeira, 9% sentem-se completamente realizados, um pouco mais que a metade, 52%, sentem-se parcialmente realizados, e uma grande parte, 39% sentem-se pouco realizados. Ainda relacionada a questão financeira, os egressos foram divididos em 2 grupos; os graduados entre 2003 a 2006 (grupo 1) e de 2007 a 2010 (grupo 2). A maior quantidade de profissionais (66%) que participaram da

pesquisa são do grupo 2. Porém, as porcentagens quanto a realização financeira foram bastante semelhantes, com exceção da realização financeira completa, que no grupo 1 era de 14% e no grupo 2 de 6% dos egressos.

As principais competências e características que os egressos julgaram ser necessárias ao cirurgião dentistas foram: bom relacionamento profissional/paciente, visão do paciente como um todo, ética, capacidade de formular diagnósticos corretos, educação permanente, e comunicação (Tabela 2).

Tabela 2 - Características/competências necessárias ao cirurgião-dentista.

CARACTERÍSTICAS/COMPETÊNCIAS	TOTAL DE RESPOSTAS	(%)
Bom relacionamento profissional/paciente	106	12
Visão do paciente como um todo	100	12
Ética	93	11
Capacidade de formular diagnósticos corretos	77	9
Educação Permanente	73	9
Comunicação	69	8
Capacidade de trabalhar em equipe	65	8
Capacidade de estabelecer opções de plano de tratamento	64	7
Especialização	56	7
Gerenciamento e marketing	53	6
Tomada de decisão	43	5
Atuação generalista	24	3
Desenvolvimento de raciocínio lógico na formulação de problemas	19	2
Liderança	12	1
TOTAL	854	100%

Tanto em relação ao curso de graduação quanto à proposta pedagógica, mais de 90% dos alunos os consideraram como bom ou ótimo. Além disso, a maioria (64%) também considerou que a proposta curricular contribuiu para uma visão generalista, assim como 65% julgou que os professores estimularam a busca por especialização. Por outro lado, 59% dos alunos relataram que o desenvolvimento do currículo do curso aconteceu de forma parcialmente

integrada, sendo que as disciplinas atendiam parcial (48%) ou totalmente aos objetivos propostos (49%).

A Tabela 3 apresenta a contribuição do projeto pedagógico para a construção de 5 aspectos fundamentais para o exercício profissional, segundo a visão dos egressos do curso. Verificou-se que mais da metade dos alunos apontou que as disciplinas contribuíram totalmente para a aquisição de competências relacionadas a todos os itens.

Tabela 3 - Contribuição do projeto pedagógico para o exercício profissional (valores em porcentagem do total de respostas).

CONTRIBUIÇÃO	SIM(%)	PARCIAL(%)	POUCO(%)	NÃO(%)
Aspectos sociais, políticos e culturais	58	30	11	1
Atuação ética	66	26	7	1
Organização, expressão e comunicação	55	36	7	2
Raciocínio lógico e análise crítica	59	30	10	1
Atuação em equipes	65	28	6	1

DISCUSSÃO

Do total de cirurgiões-dentistas graduados entre 2003 e 2010, a taxa de retorno dos questionários enviados foi de 71%, superior a outros trabalhos realizados anteriormente.^{5,8,9} O aumento da taxa de resposta pode ser relacionado à metodologia utilizada, já que o link para o questionário foi fornecido por e-mail.

Neste estudo houve predominância de profissionais do sexo feminino e faixa etária jovem de 26 a 30 anos. Em trabalhos mais antigos, observa-se uma grande quantidade de cirurgiões-dentistas do sexo masculino.^{8,10,11,14} Porém, devido ao ingresso progressivo das mulheres brasileiras no ensino superior a partir da década de 80, a predominância de cirurgiões-dentistas do sexo

feminino pode ser observada desde o final da década de 90 até os dias atuais.^{4,5, 15,16}

A maioria dos egressos (84%) são originários do Paraná e após a conclusão do curso, 80% do total de ex-alunos atuam neste estado, mostrando que houve uma pequena migração para outros estados. A centralização de recursos humanos em Odontologia ocorre também em nível nacional, a distribuição dos CDs brasileiros mostra um quadro de concentração de profissionais em algumas regiões e escassez em outras, observa-se a concentração nas regiões sudeste e sul, onde são menores a proporção de população por CD⁴. Mostram também que o local de graduação tem estreita relação com o local de fixação profissional. Estes dados indicam a necessidade de políticas de incentivo à melhor distribuição da força de trabalho entre as regiões brasileiras, visando a diminuição das desigualdades de acesso aos serviços e ações de saúde.¹⁷

Atualmente, as carreiras, dentre elas a Odontologia, tornam-se obsoletas em poucos anos se os profissionais não se dedicarem a um permanente processo de aprimoramento de seus conhecimentos.¹⁸ Em concordância com alguns autores^{5,9} a grande maioria dos egressos (95%) faz ou fez algum tipo de pós-graduação, entre elas aperfeiçoamento, pós-graduação, mestrado, doutorado, especialização e residência. Esta procura por diversos cursos após a graduação pode estar associada ao acirramento da concorrência, as transformações no mercado de trabalho e ao estímulo que os alunos recebem na graduação.

Corroborando com alguns estudos,^{5,9,10} foi encontrada uma predominância de profissionais trabalhando em consultório particular (61%) e aproximadamente 20% de profissionais atuando no serviço público. Mesmo que a prática privada ainda predomine, há uma tendência à diminuição, visto que ocorre um aumento de profissionais no serviço público como resultado de políticas públicas de saúde e formação de profissionais voltados para o fortalecimento do SUS. As principais transformações com conseqüências para a prática, perfil profissional e políticas públicas de saúde bucal foi a inserção da Odontologia no Programa de Saúde da Família (2000), homologação das

Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia (2002) e o Programa Brasil Sorridente (2004), que promoveram mudanças no modelo assistencial e na formação da força de trabalho, visando sua inserção no sistema de saúde vigente no país.¹⁹⁻²¹

Quanto à realização financeira, 9% sentem-se completamente realizados, também foram encontradas altas taxas de insatisfação financeira por outros autores.^{8,9} A comparação entre os alunos formados há mais tempo e os graduados mais recentemente mostrou um índice maior de realização completa nos mais antigos, o que se relaciona com a dificuldade do recém-formado em se estabelecer no mercado de trabalho, devido a alta competitividade, além do fato de que a estabilização na profissão ocorre gradualmente com o passar do tempo.

As áreas mais citadas de atuação em consultório foram Cirurgia, Dentística, Prótese, Periodontia e Endodontia, o que corrobora com os resultados do trabalho de Arantes et al.²² (2009) e é muito semelhante aos resultados de Bastos et al.⁹ (2003). A análise das respostas mostraram que mesmo especializando-se em uma determinada área, os cirurgiões-dentistas continuam atendendo em outras, o que ressalta a importância da formação generalista na Odontologia. Os dados também podem indicar o porquê do interesse pela pós-graduação em disciplinas técnico-científicas ainda ser bem maior que pelas sociais e humanas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) devem nortear a elaboração dos currículos dos cursos e de seus Projetos Pedagógicos de forma que, ao se graduar, o profissional detenha os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao pleno exercício das suas competências. Segundo as DCN o cirurgião dentista deve ser capaz de realizar as atividades relacionadas à “Atenção à Saúde”, “Tomada de Decisões”, “Comunicação”, “Administração e Gerenciamento”, “Educação Permanente” e “Liderança”²⁰. Continua indispensável a competência do profissional no domínio de aspectos biológicos e clínicos, entretanto é cada vez mais necessário o desenvolvimento de competências quanto às dimensões ética, política, econômica, cultural e social do seu trabalho, com foco na promoção da saúde em seu sentido integral.²³⁻²⁵

De acordo com as DCN as principais competências e características que os egressos julgaram ser necessárias ao cirurgião dentistas foram: bom relacionamento entre profissional/paciente, visão do paciente como um todo, ética, capacidade de formular diagnósticos corretos, educação permanente e comunicação.

A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Conceito que deve nortear o processo de ensino-aprendizagem e vem sendo incorporado ao Sistema Único em Saúde, através da Portaria nº198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004, explicitando a importância da reflexão coletiva da equipe de trabalho, a partir dos problemas reais encontrados na prática cotidiana.²⁶ Existe a possibilidade de os ex-alunos confundirem este conceito com o fato de estarem realizando pós-graduação ou a considerarem muito importante.

Um fato preocupante é o percentual de respondentes que assinalaram a necessidade de capacidade de gerenciamento e marketing. Dean²⁷ (1979), constatou que os estudantes não se sentiam capacitados a gerenciar um consultório, principalmente, devido à abordagem deficiente desta disciplina durante o curso de graduação. Costa et al.⁸ (1992) deixou claro que a faculdade tem sido ineficiente, senão negligente, em atender ao seu caráter profissionalizante no seu ponto mais crítico. Quase 20 anos depois, em tempos de aumento de competitividade, de número de profissionais e de surgimento de novas tecnologias, é possível concluir com base nos resultados que ainda existe esta grande falha na formação.

Em relação ao curso de graduação da UEM, à proposta pedagógica, e a contribuição do currículo integrado para uma visão generalista da profissão, de maneira que as disciplinas atendam aos objetivos do curso. Em novembro de 1991, um novo modelo pedagógico, o currículo multidisciplinar integrado, foi aprovado pelas instancias superiores da UEM, visando uma formação generalista por meio da integração com as demais áreas do setor de saúde.

Uma proposta pedagógica inovadora que vai ao encontro do objetivo proposto pelas DCN. Dessa maneira, fica evidente nos resultados deste estudo que o curso se propõe a articular o conhecimento da área odontológica com aspectos sociais, políticos, e culturais da realidade brasileira, desenvolver uma atuação ética com responsabilidade social para construção de uma sociedade incluyente e solidária em que o profissional tenha organização, expressão, e comunicação do pensamento, realizando raciocínio lógico, análise crítica, compreensão de processos, e desenvolvendo a competência para tomada de decisões, e resolução de problemas no âmbito da área de atuação.

Devido a importância de tais aspectos na formação profissional, são incluídos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) questões relacionadas com a percepção que o estudante faz referente à contribuição do curso na sua formação profissional e como a instituição formadora influenciou para o desenvolvimento das competências necessárias a sua formação. Assim, a avaliação do ENADE busca elementos de consonância com a DCN, pois além da avaliação do conhecimento técnico-científico necessário para uma boa formação em Odontologia, avalia-se os cursos com relação às competências preconizadas pelas DCN.

No entanto, observa-se que um pouco mais de 50% dos egressos consideraram que o desenvolvimento curricular ocorre de forma parcialmente integrada e que os professores estimularam a busca por especialização. Esses dados mostram que apesar do curso almejar a formação de um profissional generalista, ainda persistem resquícios de um modelo biomédico marcado pela pedagogia tradicional de ensino, com fortes influências de um currículo oculto de. A existência de projetos de extensão específicos em determinadas áreas e a própria formação acadêmica dos docentes voltada para um ensino especializado são fatores que também podem contribuir para este estímulo à especialização.

Apesar dos avanços na prática da profissão em consequência da proposta de um novo perfil profissional pela Universidade, ainda existem dificuldades e grandes desafios. Deve-se compreender que a reforma educacional é um processo longo que exige liderança, pactuações coletivas e

capacidade de lidar com conflitos para um bom relacionamento entre todos os interessados e sobretudo, de uma avaliação permanente que retroalimente o processo.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos neste trabalho, pode-se concluir que o curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá tem formado profissionais com o perfil predominante do sexo feminino, faixa etária de 26 a 30 anos, com renda anual de 12-36 mil R\$/ano, oriundos do Paraná e parcialmente realizados com a profissão. Observa-se a tendência da centralização de profissionais no Paraná, em consultório particular e da especialização da Odontologia, embora a maioria dos profissionais esteja atuando em diversas áreas da odontologia. O projeto pedagógico do curso tem contribuído para uma formação com visão generalista, as disciplinas atendem aos objetivos do curso, porém, apesar do currículo ser multidisciplinar integrado a maioria dos egressos considerara o desenvolvimento curricular de forma parcialmente integrada. Portanto, observa-se a necessidade de novas reformulações no projeto pedagógico visando cada vez mais a melhoria do curso e conseqüentemente a concretização do que é preconizado pelas DCN.

ABSTRACT: The aim of this study was to characterize the profile of alumni from the Dentistry Course of the State University of Maringá and the contribution of the pedagogical project to professional activity. An on-line questionnaire composed of 20 questions was sent via e-mail to alumni who graduated between 2003 and 2010. For storage and extraction of the information, the software MYSQL and SQLYOG respectively were used, and data were exported to XLS (Microsoft Excel) format for descriptive analysis. Of a total of 273 alumni from this period, 208 (76%) were contacted, and of these, 148 responded to the questionnaire (71%). The majority of the alumni were women (63%), age range from 26 to 30 years, who came from Paraná (84%)

and worked in this State (80%). Approximately 50% presented an annual income of 12-36 thousand R\$/annum; the majority are doing or have done some post-graduation course (95%), worked in private consulting rooms (61%) and only 9% felt that they had achieved financial satisfaction. As regards the pedagogical proposal, over 90% considered it good or excellent, 59% related that the curriculum occurs in a partially integrated manner and that the courses partially (48%) or completely (49%) met the proposed objectives. It was concluded that the course has predominantly educated young, women professionals with activities concentrated in Paraná. The pedagogical project of the course has contributed to a generalist education; the disciplines have met the objectives of the course, however, from the point of view of the alumni, curricular development occurs in a partially integrated manner, indicating the need for new reformulations with a view to improving the course.

DESCRIPTORES: Human Resources in Health, Dental Education, Assessment.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Bravo-Perez M. Inequalities in the workload per dentist in Spain from 1987 to 1997: Workload per dentist. RCOE. 2004; 9: 227–284.
- 2- Travassos C, Oliveira EXG, Viacava F. Desigualdades geográficas e sociais no acesso aos serviços de saúde no Brasil: 1998 e 2003. Cien Saude Colet. 2006; 11:975–986.
- 3- Narvai PC, Frazão P, Roncalli AG, Antunes JLF. Dental caries in Brazil: decline, polarization, inequality and social exclusion. Rev Panam Salud Publica. 2006; 19: 385–393.
- 4- Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press; 2010.
- 5- Nunes MF, Silva ET, Santos LB, Queiroz MG, Leles CR. Profiling alumni of a Brazilian public dental school. Human Resources for Health. 2010; 8: 20.

- 6- Fernandes LS, Peres MA. Associação entre atenção básica em saúde bucal e indicadores socioeconômicos municipais. *Cad Saúde Pública*. 2005; 39(6): 930-936.
- 7- Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*. 2010; 376: 1923-1958.
- 8- Costa B, Stegun RC, Todescan R. Realização profissional: uma avaliação entre os dentistas na Grande São Paulo. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 1992; 46:821-824.
- 9- Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci*. 2003; 11(4): 283-289.
- 10- Stewart BL, Ralph WJ, Macmillan CH. Survey of dental practice/dental education in Victoria. Part III. Trends in general dental practice. *Aust Dent J*. 1990; 35:169-180.
- 11- Falasco RF, Robinson W, Faja BW. Problems encountered by recent graduates in establishing dental practices. *J Mich Dent Assoc*. 1990; 72:15-19.
- 12- Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de Saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Revista da ABENO*. 2003; 1:24-27.
- 13- Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Revista da ABENO*. 2004; 1:17- 21.
- 14- Greenwood LF; Lewis DW, Burgess RC. How competent do our graduates feel? *J Dent Educ*. 1998; 62: 307-313.
- 15- Carvalho DR, Carvalho ACP. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 1997; 51(4):345-349.
- 16- Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinder AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*. 2007; 19(2):165-72.

- 17- Haddad AE, Morita MC, Pierantoni CR, Brenelli SL, Passarella T, Campos FE. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. Rev Saude Publica. 2010; 44: 383-393.
- 18 -Buarque, C. A universidade numa encruzilhada. Brasília: UNESCO; 2003. Acesso em 31/05/2011. Disponível em: <http://pages.udesc.br/~f7fsb/Arquivos/universidade.pdf>
- 19- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 1444, de 28 de dezembro de 2000. Dispõe do incentivo financeiro para reorganização da atenção à saúde bucal por meio do Programa Saúde da Família. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 dez. de 2000, p.85.
- 20- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE- CES 3, de 19/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 04 de março de 2002, Seção 1, p. 10.
- 21- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do Brasil Sorridente. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Acesso em 31/05/2011. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=406
- 22-Arantes ACC, Pinto RS, Ramos TV; Palmier AC. Estágio supervisionado: qual a sua contribuição para a formação do cirurgião-dentista de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Revista de APS. 2009; 12(2):150-160.
- 23- Moysés SJ. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. Revista da ABENO. 2004; 4: 30-37.
- 24- Mendes RF, Moura MS, Prado Júnior RR, Moura LFAD, Lages GP, Gonçalves MPR. Contribuição do Estágio Super- visionado da UFPI para formação humanística, social e integrada. Revista da ABENO. 2006; 6:61-65.
- 25- Garbin CAS, Saliba NA, Moimaz SAS, Santos TS. O papel das universidades na formação de profissionais na área de saúde. Revista da ABENO. 2006; 6:6-10.
- 26- BRASIL. Ministério da Saúde . Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Brasília, v.141, n. 32, 2004. Seção 1, p.37-41.

27- Dean, DH. Are dental students prepared to manage their practices? Dent Stud. 1979; 58: 21-22.

TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1- Renda anual dos egressos de 2003 a 2010 da Universidade Estadual de Maringá.

Tabela 1- Distribuição dos egressos segundo o vínculo profissional.

Tabela 2 - Características/competências necessárias ao cirurgião-dentista.

Tabela 3 - Contribuição do projeto pedagógico para o exercício profissional (valores em porcentagem do total de respostas).

ARTIGO II

A competência em administração e gerenciamento no curso de odontologia de uma instituição de ensino brasileira: estudo qualitativo

A competência em administração e gerenciamento no curso de odontologia de uma instituição de ensino brasileira: estudo qualitativo

Aline C. R. Medeiros¹, Raquel S. S. Terada²

¹Mestre em Odontologia Integrada pela Universidade Estadual de Maringá.

²Professora Associada do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.

Endereço para correspondência:

Raquel Sano Suga Terada

Avenida Mandacarú, CEP: 87080-000 - Maringá, PR, Brazil

Telefone: (44) 3011-9051

E-mail: rssterada@uem.br

Este artigo será submetido à revista Journal of Dental Education (Anexo 9)

A competência em administração e gerenciamento no curso de odontologia de uma instituição de ensino brasileira: estudo qualitativo

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição da proposta pedagógica do curso de odontologia de uma instituição de ensino pública brasileira para a construção da competência profissional em administração e gerenciamento. Foram entrevistados 13 egressos do ano de 2009 e 13 docentes e/ou gestores com mais tempo de carreira, das áreas básicas e profissionalizantes, do curso de odontologia da Universidade Estadual de Maringá. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, seguindo-se um roteiro semi-estruturado. Para interpretação das falas, adotou-se a análise de conteúdo temática segundo Bardin, incluindo-se três categorias: 1) desenvolvimento da competência durante a graduação, 2) dificuldades encontradas no exercício da profissão, 3) construção da competência na prática profissional. Os resultados apontaram que a proposta pedagógica tem pouco contribuído para a construção desta competência. Os egressos relataram enfrentar dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho e a construção desta competência tem ocorrido de maneira mais efetiva após a graduação. Concluiu-se que há necessidade de mudanças na estrutura curricular, de modo que a construção da competência em administração e gerenciamento seja mais abordada no decorrer do curso de graduação. Estudos futuros são necessários para acompanhar as mudanças e buscar melhorias no projeto pedagógico do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Odontologia, Competência Profissional, Gerenciamento Clínico, Administração da Prática Odontológica, Administração de Serviços de Saúde.

INTRODUÇÃO

O Brasil supera os Estados Unidos e toda a Europa no número de faculdades de Odontologia.¹ Atualmente, existe cerca de 239.719 profissionais cadastrados no Conselho Federal de Odontologia² e são formados em média 9.000 novos cirurgiões-dentistas a cada ano.³ Tal fato gera uma preocupação importante, tanto com relação a uma formação de qualidade, quanto ao potencial do mercado de trabalho.¹

O serviço odontológico pode ser considerado um serviço que envolve alta complexidade e, ao entrar no mercado de trabalho, o profissional depara-se com diversas tarefas, dentre elas a aquisição de materiais, compra e manutenção de equipamentos, previsão de contabilidade, direção e supervisão de outros profissionais, além da equipe auxiliar. Cada uma dessas áreas interagindo de maneira dinâmica e personalizada de acordo com a necessidade de cada paciente, aliada à grande competitividade existente no mercado atual, desperta a necessidade do uso de conceitos de administração e gerenciamento.⁴

Embora esteja entre os objetivos das escolas de Odontologia formar profissionais competentes e bem preparados para o mercado de trabalho, percebe-se uma lacuna no ensino quando se refere ao desenvolvimento da competência profissional em administração e gerenciamento.⁵

A educação em Odontologia por muito tempo teve como foco primário as ciências biológicas e clínicas, buscando ensinar aos alunos o conhecimento e habilidades consideradas essenciais para a prática na profissão.⁶ No final do século XX foram propostas mudanças curriculares nas faculdades de

Odontologia em todo o mundo,⁷ sendo que a principal delas tem ocorrido com a reorientação da prática pedagógica voltada para a construção de competências, a qual tem-se justificado pela necessidade de adequar-se a educação às demandas da sociedade.^{8,9}

No Brasil, em 2002, com a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia foi proposto um novo perfil profissional fundamentado no desenvolvimento e na avaliação da competência dos egressos. Considerando as transformações ocorridas no mundo do trabalho, por meio dessas diretrizes foram definidas competências gerais, indispensáveis para o exercício profissional, como a administração e gerenciamento.¹⁰

Apesar da sua importância na formação dos profissionais em Odontologia, a formação dos cirurgiões-dentistas para gerir é frequentemente citada como inadequada.¹¹⁻¹³ Na prática odontológica, o cirurgião-dentista depara-se com os desafios da gestão, porém a maioria dos egressos/profissionais sente-se despreparada com relação à administração e gerenciamento logo após a conclusão do curso de graduação. Diante deste fato, tornam-se necessárias intervenções para aumentar o conhecimento e fechar a lacuna entre a prática de gestão e a sua aplicação no cotidiano da profissão. Também é essencial melhorar os currículos das faculdades de Odontologia, afim de incidir sobre estes aspectos na prática odontológica.⁴⁻⁶

O objetivo deste trabalho foi avaliar a contribuição da proposta pedagógica do curso de odontologia de uma instituição de ensino pública

brasileira para a construção da competência profissional em administração e gerenciamento.

METODOLOGIA

A pesquisa foi iniciada após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (CAAE nº 0475.0.093.000-10) e procurou adequar-se às recomendações da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aplicado em duas vias aos sujeitos da pesquisa (Anexo 5).

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, cuja elaboração do manuscrito procurou atender ao check list de recomendações do COREQ (Critérios Consolidados para Relatar uma Pesquisa Qualitativa).¹⁴

A amostra foi composta por 2 grupos. O grupo I foi composto por 13 egressos do ano de 2009 do curso de Odontologia, residentes no município de Maringá, os quais foram selecionados de acordo com a acessibilidade e disponibilidade dos mesmos. O grupo II foi composto por 13 docentes com mais tempo de carreira na instituição e/ou docentes gestores, de diferentes áreas básicas e profissionalizantes do Departamento de Odontologia. Os participantes foram convidados pessoalmente a participar da pesquisa e após aceitação do convite esclarecendo os objetivos que serviriam como dados de um trabalho de dissertação de mestrado, foi agendado dia e horário para a realização de uma entrevista baseada em um roteiro semi-estruturado (Anexos 6,7 e 8). Os egressos e docentes foram questionados sobre a contribuição do projeto pedagógico para a construção da competência em administração e gerenciamento no curso de Odontologia.

Nas entrevistas, buscou-se fundamentalmente o ponto de vista pessoal do entrevistado, o qual foi explorado em detalhes. Realizou-se um estudo piloto com um docente e um egresso a fim de avaliar a formulação das perguntas, tempo gasto e equipamentos utilizados.

Os dados foram coletados por uma acadêmica do programa de pós-graduação em Clínica Integrada, em nível de mestrado, com a presença somente do entrevistador e entrevistado. A entrevistadora foi aluna do curso de graduação desta instituição e graduou-se no mesmo ano que os egressos participantes. As entrevistas com os docentes das áreas profissionalizantes foram realizadas no Departamento de Odontologia e, com os docentes das áreas básicas, nos departamentos das disciplinas ministradas pelos mesmos. Os egressos foram entrevistados no Departamento de Odontologia e/ou em consultório particular.

Os instrumentos para coleta dos dados foram um gravador (SONY ICD-PX820) e o Software Camtasia Studio, caderno de campo e o roteiro semi-estruturado. A duração da entrevista sobre o tema abordado foi em média de 5 minutos, não houve repetição de entrevistas e a saturação das falas foi utilizada como ponto final para a coleta de dados.

Para a análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo temática de Bardin.¹⁵ Para tanto, todas as falas dos entrevistados foram transcritas manualmente para possibilitar uma leitura longitudinal que permitiu editá-las, sem, contudo, alterá-las. As transcrições foram devolvidas aos participantes, porém não foram corrigidas pelos mesmos. As etapas de organização dos

dados foram: pré-análise, exploração exaustiva do material, co-tratamento e interpretação dos dados.

Com as entrevistas gravadas e transcritas, procedeu-se à seleção das falas e à classificação destas em categorias de análise associadas à percepção de cada participante. Cada egresso foi identificado pela letra 'E' e os docentes pela letra 'D' juntamente com um número referente à ordem em que foi entrevistado.

RESULTADOS

Esta pesquisa foi realizada com 13 egressos do curso de odontologia formados em 2009, com idade variando de 24 a 30 anos e 13 docentes com mais tempo de docência em diferentes especialidades básicas e profissionalizantes e /ou docentes gestores, com tempo de docência médio de 20 anos no curso de graduação da Universidade Estadual de Maringá. Apenas um docente se recusou a participar da pesquisa, pois sentiu-se intimidado com a gravação da entrevista.

Da análise das entrevistas, emergiram três categorias:

1. desenvolvimento da competência em administração e gerenciamento durante a graduação,
2. dificuldades encontradas no exercício da profissão e
3. construção da competência na prática profissional.

Desenvolvimento da competência em administração e gerenciamento durante a graduação

Por meio dos resultados obtidos das análises das entrevistas, observou-se que com relação ao desenvolvimento da competência em administração e gerenciamento, todos os egressos e oito docentes relataram que a competência não é ou é pouco desenvolvida. Para eles, o ensino da competência é falho, deixa a desejar e é construída de maneira muito rápida durante a graduação:

E2: “[...] administração e gerenciamento, como eu já havia dito, eu acho que ficou muito a desejar.”

E6: “Administração e gerenciamento, pouquíssimo trabalhado, pouquíssimo. O aluno só administra o tempo dele, que muitas vezes mal administrado.”

D13: “[...] acho que é uma das competências [administração e gerenciamento] que não, que não, a gente não trabalha muito em cima, acho que não trabalha [...]”

Dois egressos e três docentes colocaram que a falha no desenvolvimento da competência ocorre nos cursos de graduação de modo geral, não constituindo uma limitação somente do curso de graduação da UEM:

E10: “Com certeza não. Isso eu acho que em qualquer universidade, eu acho que todo mundo tem essa dificuldade.”

D1: “Eu acho que é falha, na administração e gerenciamento, não só aqui né? Daquilo que eu vejo, eu acho que os cursos de odontologia, em geral, não só daqui [...]”

D4: “Administração e gerenciamento, eu acho que, isso, é uma falha de todos os cursos, não é de odonto, eu acho que é uma falha de formação inclusive do brasileiro, né. Eu tenho falha de administração e gerenciamento.”

O E5 expressou que a falha no desenvolvimento da competência pode ser em decorrência do despreparo dos professores, pelo fato das aulas serem ministradas por professores que não foram formados na área de administração e gerenciamento:

E5: “[...] a parte de administração e gerenciamento foi uma parte meio falha assim, na nossa graduação e eu não sei se é só na nossa graduação, pela experiência que tenho tido com os outros, assim, eu acho que tem sido falha na grande maioria, na maioria dos cursos de odontologia. Eu não sei se é porque eles não delegam essa função pra uma pessoa realmente competente, por exemplo, um contabilista, um administrador, e acaba sendo os próprios professores que vão dando essa matéria, mas realmente é uma falha na maioria dos cursos que eu cheguei a conhecer.”

Três docentes falaram que a competência é desenvolvida atualmente dentro do curso de odontologia, ressaltando que este fato ocorre devido ao currículo do curso estar melhorando ao longo dos anos, porém foi colocado por um deles que o aluno tem dificuldade de visualizar esta competência no momento da graduação. Um dos egressos relatou que apesar de considerar a competência como pouco trabalhada, o aluno também não valoriza as atividades sobre o assunto durante a sua formação:

D2: “Eu acredito que sim. Que o aluno tem a oportunidade de vivenciar todas as competências que tá no projeto, o que

diferencia um aluno do outro é ele conseguir visualizar essas competências dentro do curso, né, no dia a dia.”

D10: “[...] nós começamos com um currículo tradicional, eu peguei esse currículo tradicional na primeira turma, depois o currículo integrado e esse currículo integrado veio, vem sendo trabalhado e melhorado ao longo dos anos, então eu acredito que hoje, aprimorado né?”

D12: “[...] o currículo traz no rol de conteúdo programático muita coisa que vai fazer com que esse profissional formado tenha uma competência pra ser um administrador em saúde, não só em saúde pública, como em saúde privada, com o gerenciamento e a gente tem exemplos disso, de muitos ex-alunos que estão trabalhando em nível de ministério, estão trabalhando em nível de secretaria de saúde, que estão trabalhando na área de administração e gerenciamento, e isso é muito interessante.”

E13: “Isso eu acho que foi pouco o que a gente teve [...] só que quando a gente vai ter uma aula disso [administração e gerenciamento] na faculdade a gente não dá o mínimo valor [...]”

Dois docentes sentiram dificuldade em relatar se a competência está sendo ou não desenvolvida dentro do curso.

D8: “É, eu não, eu, nessa parte eu não tenho muito subsídio pra falar sabe? Porque eu não conheço direito as disciplinas que ministram isso e eu não, não teria uma [opinião].”

D5: “Administração e gerenciamento, como eu sou da básica, eu, eu não, eu não tenho como falar um depoimento neste sentido né.”

Dificuldades encontradas no exercício da profissão

Os egressos e um docente relataram que sentem dificuldades na administração de um consultório, noção do quanto cobrar por um tratamento odontológico e com relação ao pagamento de impostos e taxas como consequência da limitação do curso no desenvolvimento desta competência:

E4: “[...] ter essa noção logo que sai da faculdade, né, dificuldade em administrar o consultório.”

E6: “[...] a questão do gerenciamento e administração da sua clínica ao sair, do seu dinheiro ao trabalhar para alguém [...]”

E8: “[...] você não sai daqui com uma noção muito grande, saber administrar um consultório.”

E10: “[...] não saber gerenciar, eu tenho medo de abrir o consultório, por questão de taxas e impostos, é, tudo isso é muito complicado.”

E13: “No meu caso, eu não tive muito sofrimento com isso, porque o [esposo] já tinha consultório aberto, só que quando ele abriu o consultório ele não tinha nem noção de tudo que ele tinha pra fazer, de tudo, de tudo que ele tem pra pagar [...] nós temos que pagar um monte de coisa por mês, um monte de, de imposto que a gente nem sequer imaginava.”

D1: “[...] a maioria dos alunos falam para mim: “professora eu não tenho a menor noção de quanto custa de imposto, disso, daquilo num consultório, numa empresa”, da diferença de ter um consultório ou uma clínica, não faz a menor idéia, é, preço, quanto cobrar, né, gerenciamento, quem pode te ajudar, qual vai ser o cargo que eu vou registrar minha recepcionista, ou ACD ou THD, então tudo isso eu acho que é muito falho ainda.”

Construção da competência na prática profissional

Para os participantes, a construção da competência em administração e gerenciamento tem ocorrido de maneira mais efetiva na prática profissional, através do mercado de trabalho, no dia-a-dia com a prática e rotina clínica.

E11: “[...] a gente aprende na prática.”

E8: “[...] isso a gente aprende só no mercado de trabalho, né? [...] você vai aprendendo mais com, com o seu dia-a-dia mesmo, rotina clínica né?”

D9: “[...] ele [aluno] até aprende alguma coisa [na graduação], mas ainda só ele vivendo lá fora pra poder completar essa formação.”

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo demonstram que a contribuição do projeto pedagógico do curso de odontologia da UEM para a construção da competência em administração e gerenciamento ainda é limitada. Egressos e docentes desta instituição apontam para uma falha no desenvolvimento da competência e um despreparo dos profissionais ao concluir o curso, fato observado nos relatos sobre as dificuldades encontradas ao ingresso no mercado de trabalho. Na visão dos participantes, o desenvolvimento da competência tem ocorrido de maneira mais efetiva na prática profissional, após a graduação.

O curso de odontologia da UEM possui um modelo pedagógico denominado Currículo Multidisciplinar Integrado, o qual visa uma formação generalista por meio da integração com as demais áreas do setor da saúde. Para o desenvolvimento da competência em administração e gerenciamento, o projeto pedagógico possui uma disciplina denominada Orientação Profissional I e II, no segundo e quarto ano respectivamente. Dentre os objetivos desta disciplina está conhecer a organização, planejamento, administração e avaliação dos serviços odontológicos. Para tanto, os alunos recebem algumas orientações quanto ao gerenciamento e marketing (34 horas), odontologia legal (17 horas), informática (22 horas), ergonomia (17 horas), bioética (8 horas) e relação paciente/profissional (12 horas).¹⁶

Apesar dos princípios de administração e gerenciamento serem incorporados nos currículos de odontologia, o tempo e os recursos alocados ao desenvolvimento da competência são limitados em relação a amplitude e

profundidade de conhecimentos necessários para enfrentar o mercado de trabalho atual.⁶ Esta realidade não é observada somente no curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, assim como em outros cursos de graduação em odontologia.^{4,6,17}

O estudo e ensino da disciplina de gestão em odontologia são cada vez mais importantes, pois a administração e gerenciamento da prática odontológica se torna cada vez mais complexa, em decorrência de mudanças que exigem profissionais com mais conhecimento de gestão nas suas práticas. A preparação de graduados para operar uma prática usando princípios de administração e gerenciamento torna-se tão importante para seu sucesso como ensinar-lhes as bases científicas e técnicas corretas do atendimento ao paciente. Isto é evidenciado por graduados continuamente que pedem mais instruções nos campos relacionados com a gestão.^{17,18}

Corroborando com outros autores,¹⁹⁻²¹ os egressos sentem-se pouco competentes na área. Os relatos apontaram várias dificuldades com relação à prática em gestão; os profissionais ao saírem da faculdade sentem-se despreparados para a administração de um consultório, quanto a noção do valor cobrado pelo tratamento odontológico e com relação ao pagamento de impostos e taxas.

Os participantes enfatizam uma insegurança quanto a prática em gestão no consultório particular, porém a necessidade de preparação para esta competência aparece como essencial tanto para o exercício da profissão no setor privado quanto para responder às demandas de competência de gestão do sistema de saúde pública²². Bernabé et al.²³ relataram que existem várias

funções relacionadas com a prática de gestão em saúde pública consideradas por recém-formados em odontologia como insuficientes durante a sua formação.

De acordo com o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que visa uma formação voltada para o sistema de saúde do país, os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.¹⁰

Neste contexto, por causa da contínua globalização da educação e das oportunidades de trabalho para os graduados, é necessário o ensino dos processos de gestão que se aplicam a diferentes grupos sociais, culturais e geográficos. Isto é especialmente importante dada a ênfase de políticas de saúde para a resolução de problemas de acesso e cuidados odontológicos.²⁴

Para os egressos participantes desta pesquisa o conhecimento na prática de gestão é resultante da experiência profissional, após a conclusão do curso de graduação. Acreditam que aprendem funções em administração e gerenciamento através da atuação no mercado de trabalho, no dia-a-dia com a prática e rotina clínica. Tem sido sugerido que, mesmo durante o curso de graduação quando são oferecidos aulas e eventos sobre a prática em gestão, nem todos os alunos aproveitam as oportunidades.²⁵

Alguns docentes relataram que o currículo do curso desenvolve a competência, porém muitas vezes o aluno tem dificuldade de visualizar esta competência no momento da graduação. Possivelmente, alguns alunos não

vêm a relevância da educação na prática de gestão durante seus anos na faculdade, pois estão focados em ganhar as habilidades técnicas necessárias para o exercício da profissão, sendo que muitos aspectos da prática de gestão são prestados pela instituição durante a sua formação clínica. No entanto, com a sua entrada no mercado de trabalho, ganham experiência e começam a compreender que existem outras áreas de prática que requerem desenvolvimento durante sua formação profissional.⁴

Por outro lado, deve-se levar em consideração que os docentes responsáveis pelas aulas e atividades na prática de gestão não tiveram formação nesta área. Muitas vezes são docentes em tempo parcial e atuantes de sucesso na odontologia, podendo ser excelentes modelos de profissionais bem sucedidos, porém geralmente não tiveram uma formação em gestão de negócios para transmitir conceitos de administração e gerenciamento aos acadêmicos. Assim, torna-se difícil para estes docentes o desenvolvimento de métodos e estratégias educacionais que fornecem princípios básicos de gestão.²⁶

Limitações do estudo

Apesar deste estudo sugerir que os graduados em odontologia necessitam de conhecimentos adicionais em gestão na graduação, o mesmo apresenta algumas limitações.

Uma limitação do estudo foi com relação a metodologia de entrevista face-a-face utilizando a gravação de áudio. Apesar de ser um método que apresenta muitas vantagens,²⁷ a presença do gravador como instrumento de

pesquisa, em alguns casos pode causar inibição e constrangimento aos entrevistados.²⁸ Neste trabalho um docente se recusou a participar, pois o mesmo sentiu-se intimidado pelo fato da metodologia utilizar a gravação de áudio.

Talvez uma metodologia utilizando grupos focais seria uma opção válida nesses casos. Segundo Wong²⁹ esta técnica é construída sobre a noção de que a interação do grupo incentiva os entrevistados a explorar e esclarecer perspectivas individuais e compartilhadas. Neste sentido, possivelmente o participante poderia se sentir mais estimulado e menos intimidado a participar do estudo.

A não utilização de feedback com os participantes para análise dos resultados também pode ser considerada como outra limitação. A obtenção de feedback dos participantes sobre os resultados da pesquisa acrescenta validade as interpretações do pesquisador, assegurando que os participantes coloquem seus próprios significados e perspectivas não abordados pelos pesquisadores.¹⁴

Sugestões para o desenvolvimento da competência em administração e gerenciamento

A superação das limitações na construção da competência em administração e gerenciamento no curso de odontologia exige mudanças no processo de ensino. A análise e avaliação do modelo curricular devem ocorrer constantemente, a fim de verificar se as mudanças propostas estão ocorrendo

positivamente e visando a formação do perfil profissional baseado em competências necessárias para o bom exercício da prática odontológica.

Uma sugestão de mudança seria a incorporação de estágios para observações de rotina em consultório, o que permitiria vivenciar a administração de uma empresa odontológica. Além disso, é fundamental rever a carga horária, o conteúdo e a maneira como é transmitido e avaliado a construção desta competência durante o curso de graduação. Neste mesmo sentido, partindo de informações contidas no trabalho de Morita et al.²¹ sobre a implementação desta competência nos cursos de odontologia brasileiros segundo as DCN, sugerem-se alguns tópicos que poderão contribuir para a melhoria do desenvolvimento dos cursos de graduação:

1- Os conteúdos de gestão de recursos humanos e financeiros, gerenciamento de dados, marketing e planejamento estratégico devem ser incorporados desde o início do curso, para que no decorrer da formação acadêmica seja trabalhado conceitos e práticas nestas áreas. Tão importante quanto a estrutura curricular é a capacitação dos docentes para o desenvolvimento do tema.

2- Estimular e desenvolver atividades voltadas tanto para o setor privado quanto para o setor público. Para o setor privado, poderiam ser incluídos conteúdos mais aprofundados sobre o conhecimento organizacional de um consultório ou clínica, assim como sobre a parceria com empresas de convênios, credenciamento e planos de saúde. Para o setor público, a utilização de estágio e a participação dos estudantes em diferentes cenários de

prática e em conselhos de saúde, além de atividades integrando o ensino com o sistema de saúde vigente, são boas oportunidades para o aprendizado.

3- A gestão pessoal também deve ser bem trabalhada. O curso deve trabalhar desde o início os conceitos e prática de relações humanas, estimulando trabalhos interdisciplinares e multiprofissionais, bem como a humanização do atendimento.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o projeto pedagógico do curso de Odontologia da UEM tem pouco contribuído para a construção da competência em administração e gerenciamento, visto que os egressos relataram enfrentar dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho e a construção desta competência tem ocorrido de maneira mais efetiva após a graduação. Portanto, são necessárias mudanças na estrutura curricular, de modo que a construção da competência em administração e gerenciamento seja mais abordada no decorrer do curso de graduação. Estudos futuros são necessários para acompanhar as mudanças e buscar melhorias no projeto pedagógico do curso.

REFERÊNCIAS

- 1- Saliba NA, Moimaz SAS, Garbin CAS, Garcia D. Dentistry in Brazil: Its History and Current Trends. J Dent Educ 2009;73(2):225-231.
- 2- Conselho Federal de Odontologia [homepage na internet]. Brasil, 2011: Conselho Federal de Odontologia - [Acesso em 17/11/11]. Disponível em: <http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/Dados-estatisticos/?elemento=profissionais&categoria=CD&cro=Todos&municipio=>
- 3- Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press, 2010.
- 4- Barber M, Wiesen R, Arnold S, Taichman RS, Taichman LS. Perceptions of Business Skill Development by Graduates of the University of Michigan Dental School. J Dent Educ 2011;75(4):505- 517.
- 5- Rossomando EF, Benitez H, Janicki Bw. Developing Competency in Research Management, Entrepreneurship, and Technology Transfer: A Workshop Course. J Dental Educ 2004; 68(9): 965-969.
- 6- Comer RW, Callan RS, Blalock JS, Turner JE, Trombly RM. Small Business Needs 7- Assessment: A Comparison of Dental Educators' Responses with SBDC Survey Results. J Dental Educ 2001; 65(9):866-873.
- 7- Zilbovicius C, Araujo ME, Botazzo C, Frias AC, Junqueira SR, Junqueira CR. A Paradigm Shift in Predoctoral Dental Curricula in Brazil: Evaluating the Process of Change. J Dent Educ 2011;75(4):557-64.
- 8- Wesselink R, Biemans HJA, Mulder M. Competence-based VET as seen by Dutch researchers. European Journal of Vocational Training 2007; 40:38-51.

- 9- Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*. 2010; 376:1923-1958.
- 10- BRASIL . Ministério da Educação . Conselho Nacional de Educação . Câmara de Educação Superior . Resolução CNE- CES 3, de 19/02/2002 . Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Odontologia . Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 04 de março de 2002 . Seção 1, p . 10.
- 11- Ralph W, Stewart B, Cleo M. Survey of dental practice/ dental education in Victoria. Part II: recent graduates/ graduating students. *Aust Dent J* 1990;35(1):69–75.
- 12- Valachovic RW, Weaver RG, Haden NK, Robertson PB. A profile of dental school deans. *J Dent Educ* 2000; 64(6):432-8.
- 13- Bertolami CN. Creating the dental school faculty of the future: a guide for the perplexed. *J Dent Educ* 2007; 71(10):1267–80.
- 14- Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007; 19(6):349–57.
- 15- Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- 16- Fracasso MLC, Terada RSS, Hidalgo MM, Filho LI. *Guia do estudante do Curso de Odontologia*. Maringá: Clichetec, 2010.
- 17- Houlberg BJ. Dental residents' perceptions of practice and patient management training during postgraduate education. *J Dent Educ* 2008; 72(6):643–52.

- 18- Henzi D, Davis E, Jasinevicius R, Hendricson W. In the In the students' own words: what are the strengths and weaknesses of the dental school curriculum? *J Dent Educ* 2007; 71(5):632–45.
- 19- Greenwood LF, Townsend GC, Wetherell JD, et al. Self-perceived competency at graduation: a comparison of dental graduates from the Adelaide PBL curriculum and the Toronto traditional curriculum. *Eur J Dent Educ* 1999;3:153-8.
- 20- Rafeek RN, Marchan SM, Naidu RS, Carrotte PV. Perceived Competency at Graduation Among Dental Alumni of the University of the West Indies. *J of Dental Educ* 2004; 68(1): 81-88.
- 21- Cardall WR, Rowan C, Bay C. Dental Education from the Students' Perspective: curriculum and Climate. *J Dental Educ* 2008 ;72(5): 600- 9.
- 22- Morita MC, Kriger L, Carvalho ACP de, Haddad AE. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia. Maringá: Dental Press, 2007.
- 23- Bernabé E. Ludeña MA, Beltrán-Neira RJ. Self-Perceived Public Health Competency Among Recent Dental Graduates. *J Dental Educ* 2006; 70(5): 571-79.
- 24- Donaldson ME, Gadbury-Amyot CC, Khajotia SS, Nattestad A, Norton NS, Zubiaurre LA, Turner SP. Dental education in a flat world: advocating for increased global collaboration and standardization. *J Dent Educ* 2008;72(4):408–21.
- 25- Pickworth GE, Snyman WD, White JG, Beukes SJ. The dilemma of student attendance of learning opportunities. *J S Afr Dent Assoc* 2005; 60:73–7.

26- Willis DO. Using Competencies to Improve Dental Practice Management Education. J Dental Educ 2009; 73(10):1144-52.

27- Opdenakker R. Advantages and Disadvantages of Four Interview Techniques in Qualitative Research. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research 2006; 7(4). Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs0604118>

28- Boni V, Quaresma SJ . Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC 2005; 2(1):68-80.

29- Wong LP. Focus group discussion: a tool for health and medical research. Singapore Med J 2008; 49(3):256-261.

ANEXOS

ANEXO 1

**Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da
Universidade Estadual de Maringá**



Fundação Universidade Estadual de Maringá

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

CAAE Nº. 0475.0.093.000-10

PARECER Nº. 729/2010

Pesquisadora Responsável: Raquel Sano Suga Terada
Centro/Departamento: CCS/Departamento de Odontologia
Título do projeto: Perfil do egresso do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá
<p>Considerações:</p> <p>Trata-se de protocolo de pesquisa de área temática III, com o objetivo geral de delinear o perfil dos egressos do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, formados entre os anos de 2003 e 2010.</p> <p>São objetivos específicos do estudo; caracterizar o perfil socioeconômico-demográfico e a formação profissional; avaliar a inserção no mercado de trabalho, atuação e grau de satisfação profissional; pontuar a contribuição do projeto pedagógico do curso de Odontologia da UEM sobre a atuação profissional dos egressos e investigar a percepção dos diferentes atores institucionais (egressos, docentes e gestores) quanto à contribuição da proposta pedagógica do curso para apresentação das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.</p> <p>O protocolo apresenta ampla e minuciosa revisão teórica, abordando a realidade da formação profissional, visando detectar e corrigir erros, além de aprimorar as propostas no ensino odontológico.</p> <p>O estudo é descrito enquanto pesquisa de caráter descritivo. Será realizado em duas etapas. Na primeira etapa, que será aplicada por um único pesquisador em 280 egressos do curso, serão coletados os dados para análise do perfil do egresso, contendo questões abertas e fechadas, englobando perguntas divididas em quatro blocos: perfil socioeconômico e demográfico, campo de trabalho, avaliação pessoal do projeto pedagógico do curso e contribuição do projeto pedagógico para a atuação profissional. Na segunda etapa, dos egressos que devolverem os questionários respondidos, serão sorteados 10, para uma entrevista semi-estruturada, onde será avaliado o ponto de vista pessoal do entrevistado. Também serão entrevistados oito docentes e dois gestores do Departamento de Odontologia, totalizando 290 sujeitos. Na Folha de Rosto constam 300 sujeitos. Sugere-se que altere este dado.</p> <p>O cronograma de execução foi apresentado, prevendo uma duração total do estudo de 24 meses, de janeiro a dezembro de 2010 e janeiro a dezembro de 2011.</p> <p>O orçamento do estudo, totalizando R\$1.298,00, segue com informação de que será subsidiada pelos próprios pesquisadores e desse total, R\$ 500,00, que serão oferecidos pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia, que afirma em uma carta anexada.</p> <p>O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está redigido na forma de convite à participação no estudo e contempla as garantias fundamentais estabelecidas pela norma ética vigente.</p> <p>Foram apresentados documentos de autorização da Coordenadora do Curso de Graduação em Odontologia e do Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Odontologia Integrada, nível Mestrado Acadêmico.</p> <p>Face ao exposto, considerando o processo de apreciação ética do protocolo à luz das normativas fixadas pela Res. 196/96-CNS e complementares, e considerando que a observação supra estabelecida (o nº de sujeitos contido na Folha de Rosto), não se configura em óbice ético, sendo passível de adequação por parte da pesquisadora, sem necessidade de nova submissão, este comitê se manifesta por aprovar o protocolo em tela, recomendando a observância das sugestões contidas no presente parecer.</p>
SITUAÇÃO: APROVADO
CONEP: (X) para registro () para análise e parecer Data: 3/12/2010



Fundação Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos

Relatório Final para Comitê: () Não (X) Sim		Data: 31/12/2012
O protocolo foi apreciado de acordo com a Resolução n°. 196/96 e complementares do CNS/MS, na 208ª reunião do COPEP em 3/12/2010.	 Prof. Dra. Ieda Harumi Higarashi Presidente do COPEP	

ANEXO 2

**Questionário para os egressos do curso de Odontologia da Universidade
Estadual de Maringá**

QUESTIONÁRIO

Parte I: Dados Pessoais

Gênero: () masculino () feminino

Idade: _____ anos

Ano em que se formou: _____

Parte II: Perfil Sócio- Econômico e Demográfico

1- Qual é o seu estado de origem? _____

2- Cidade(s) _____ e Estado(s) _____ onde está _____ clinicando: _____

3- Qual é a sua renda anual?

() 0-12 mil R\$/ano () 12-24 mil R\$/ano () 24- 36 mil R\$/ano

() 36-48 mil R\$/ano () 48-60 mil R\$/ano () 60-72 mil R\$/ano

() > 72 mil R\$/ano

Parte III: Campo de atuação

4- Faz ou já fez algum curso de Pós-Graduação (Atualização, Especialização, Mestrado, Doutorado,...)?

() Não

() Sim. Qual(is)? _____

5. Atuando como cirurgião- dentista, você trabalha em (pode ser assinalada mais de uma opção):

() Consultório particular próprio

() Consultório particular de outro dentista, pagando um aluguel fixo

() Consultório particular de outro dentista, pagando uma porcentagem sobre os procedimentos que realiza

() Rede pública (prefeituras, p.ex.)

() Não trabalho

() Outro(s): _____.

6. Atende para algum convênio ou cooperativa?

() Não () Sim. Qual(is)? _____

7. Assinale no máximo TRÊS áreas em que você mais atua no seu consultório:

() Dentística () Endodontia

() Periodontia () Prótese

() Odontopediatria () Ortodontia

() Cirurgia () Outra(s): _____

8. Você se sente financeiramente realizado(a) como Cirurgião-Dentista?

() Completamente realizado () Parcialmente realizado () Pouco realizado

9. Quais as características/competências que você julga necessárias aos Cirurgiões-Dentistas atualmente? Assinale no máximo SEIS alternativas.

() Capacidade de trabalhar em equipe

() Liderança

() Comunicação

() Educação Permanente

() Atuação generalista

() Especialização

- Visão do paciente como um todo
- Gerenciamento e marketing
- Ética
- Bom relacionamento profissional/paciente
- Capacidade de formular diagnósticos corretos
- Capacidade de estabelecer opções de plano de tratamento
- Desenvolvimento de raciocínio lógico na formulação de problemas
- Tomada de decisão

Parte III: Avaliação Pessoal do Projeto Pedagógico

- 10- Qual classificação você atribui ao seu curso de Graduação?
 Ruim Regular Bom Ótimo
- 11- O que você acha do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UEM?
 Ruim Regular Bom Ótimo
- 12- O desenvolvimento do currículo do curso aconteceu de maneira integrada?
 Sim Parcialmente Pouco Não
- 13- Você acha que as disciplinas atendem os objetivos do curso?
 Sim Parcialmente Pouco Não

Parte IV: Contribuição do Projeto Pedagógico para formação profissional

- 14- A proposta curricular contribuiu para uma formação generalista?
 Sim Parcialmente Pouco Não
- 15- Você acha que os professores estimularam a busca de uma especialização?
 Sim Parcialmente Pouco Não
- 16- O curso articulou o conhecimento da área odontológica com aspectos sociais, políticos e culturais da realidade brasileira?
 Sim Parcialmente Pouco Não
- 17- As disciplinas do curso contribuíram no desenvolvimento da atuação ética com responsabilidade social para a construção de uma sociedade incluyente e solidária?
 Sim Parcialmente Pouco Não
- 18- As disciplinas contribuíram para desenvolvimento de organização, expressão e comunicação do pensamento?
 Sim Parcialmente Pouco Não
- 19- As disciplinas contribuíram para o desenvolvimento do raciocínio lógico, análise crítica, compreensão de processos, tomada de decisões e resolução de problemas no âmbito da área de atuação?
 Sim Parcialmente Pouco Não
- 20- As disciplinas contribuíram para a atuação em equipes multidisciplinares e interdisciplinares?
 Sim Parcialmente Pouco Não

ANEXO 3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para questionário



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa intitulado “Perfil do egresso do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá”, conduzido pela acadêmica Aline Claudia Ribeiro Medeiros, pós-graduanda do Mestrado em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá (UEM), juntamente com a orientadora Profa. Dra. Raquel Sano Suga Terada.

O objetivo geral deste trabalho será delinear o perfil dos egressos do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, formados entre os anos de 2003 e 2010.

Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário, após a leitura e concordância com este termo. Os resultados obtidos servirão como base de dados para a realização, publicação e apresentação de trabalhos científicos, mantendo-se sempre em sigilo a sua identidade. A participação será isenta de qualquer gasto ou recompensa, sendo totalmente voluntária. Além disso, você terá a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo entrando em contato com o responsável pela pesquisa.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar no endereço abaixo ou procurar o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) da UEM:

1- Raquel Sano Suga Terada

Av. Mandacaru, 1550 – Câmpus Universitário – CEP 87.080-000 – Maringá – PR,
fone: (44) 2101-9051 e (44) 2101-9052 – e-mail: sec-pgo@uem.br

2-COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: copep@uem.br

Li e concordo em participar da pesquisa proposta.

Não concordo.

ANEXO 4
Normas para Revista da ABENO

Normas para apresentação de originais da REVISTA da ABENO

I. Missão - A Revista da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico é uma publicação quadrimestral que tem como missão primordial contribuir para a obtenção de indicadores de qualidade do ensino Odontológico, respeitando os desejos de formação discente e capacitação docente, com vistas a assegurar o contínuo progresso da formação profissional e produzir benefícios diretamente voltados para a coletividade . Visa também produzir junto aos especialistas a reflexão e análise crítica dos assuntos da área em nível local, regional, nacional e internacional.

II Originais - Os originais deverão ser redigidos em português ou inglês e digitados na fonte Arial tamanho 12, em página tamanho A4, com espaço 1,5 e margem de 3 cm de cada um dos lados, perfazendo o total de no máximo 17 páginas, incluindo quadros, tabelas e ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc .) ou no máximo 25 .000 caracteres contando os espaços .

III. Ilustrações - As ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, apresentadas em páginas separadas e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. As respectivas legendas deverão ser concisas e localizadas abaixo e precedidas da numeração correspondente . Nas tabelas e nos quadros a legenda deverá ser colocada na parte superior . As fotografias deverão ser fornecidas em mídia digital, em formato tif ou jpg, tamanho 10 x 15 cm, em no mínimo 300 dpi. Não serão aceitas fotografias em Word ou Power Point . Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das ilustrações e de suas citações .

IV. Encaminhamento de originais - Solicita-se o encaminhamento dos originais de acordo com as especificações descritas no item II para o endereço eletrônico www.abeno.org.br . A submissão “on-line” é simples e segura pelo padrão informatizado disponível no site, no ícone “Revista Online”. Somente opte pelo encaminhamento pelo correio diante da necessidade de publicação de ilustrações em formato tif/jpg e alta resolução (veja especificações no item III). Endereço: Revista da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico - Rua Pernambuco, 540 - 1º andar - Clínica Odontológica da UEL . CEP: 86020-120, Centro - Londrina – PR.

V. A estrutura do original

1. Cabeçalho: Quando os artigos forem em português, colocar título e subtítulo em português e inglês; quando os artigos forem em inglês, colocar título e subtítulo em inglês e português . O título deve ser breve e indicativo da exata finalidade do trabalho e o subtítulo deve contemplar um aspecto importante do trabalho.

2. Autores: Indicação de apenas um título universitário e/ou uma vinculação à instituição de ensino ou pesquisa que indique a sua autoridade em relação ao assunto

3. Resumo: Representa a condensação do conteúdo, expondo metodologia, resultados e conclusões, não excedendo 250 palavras e em um único parágrafo.

4. Descritores: Palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo . Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5) .

5. texto: Deverá seguir, dentro do possível, a seguinte estrutura:

a) Introdução: deve apresentar com clareza o objetivo do trabalho e sua relação com os outros trabalhos na mesma linha ou área . Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e quando possível substituídas por referências aos trabalhos bibliográficos mais recentes, onde certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados . Lembre-se que trabalhos e resumos de teses devem sofrer modificações de forma a se apresentarem adequadamente para a publicação na Revista, seguindo-se rigorosamente as normas aqui publicadas .

b) Material e métodos: a descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição do trabalho, não sendo extensa . Técnicas já publicadas, a menos que tenham sido modificadas, devem ser apenas citadas (obrigatoriamente) .

c) Resultados: deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário . Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas .

d) Discussão: deve ser restrita ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação do conhecimento já existente, sendo evitadas hipóteses não fundamentadas nos resultados .

e) Conclusões: devem estar baseadas no próprio texto .

f) Agradecimentos (quando houver) .

6. Abstract: Resumo do texto em inglês. Sua redação deve ser paralela à do resumo em português .

7. Descriptors: Versão dos descritores para o inglês. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5) .

8. Referências Bibliográficas: Devem ser ordenadas alfabeticamente, numeradas e normatizadas de acordo com o Estilo Vancouver, conforme orientações publicadas no site da “National Library of Medicine” (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html) . Para as citações no corpo do texto deve-se utilizar o sistema numérico, no qual são indicados no texto somente os números-índices na forma sobrescrita . A citação de nomes de autores só é permitida quando estritamente necessária e deve ser acompanhada de número-índice e ano de publicação entre parênteses . Todas as citações devem ser acompanhadas de sua referência bibliográfica completa e todas as referências devem estar citadas no corpo do texto . As abreviaturas dos títulos dos periódicos deverão estar de acordo com o “List of Journals Indexed in Index Medicus” (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals>). A exatidão das referências bibliográficas é de responsabilidade dos autores.

VI. Endereço - E-mail, telefone e fax de todos os autores. Obs .: Qualquer alteração de endereço, telefone ou e-mail deve ser imediatamente comunicada à Revista .

ANEXO 5

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para entrevista



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o Sr(a) _____ para participar do projeto de pesquisa intitulado “Perfil do egresso do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá”. O projeto será conduzido pela acadêmica Aline Claudia Ribeiro Medeiros, pós-graduanda do mestrado em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá (UEM), juntamente com a orientadora Profa. Dra. Raquel Sano Suga Terada.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar as características profissionais do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, formados entre os anos de 2003 e 2010. Além disso, gostaríamos de investigar a percepção dos ex-alunos, professores e coordenadores quanto a contribuição da proposta do curso na atuação profissional.

Para tanto, será realizada uma entrevista, que será gravada e posteriormente transcrita e analisada.

Os resultados obtidos servirão como base de dados para a realização, publicação e apresentação de trabalhos científicos, mantendo-se sempre em sigilo a sua identidade. É seu direito o esclarecimento de qualquer dúvida relacionada à realização da pesquisa. A participação será isenta de qualquer gasto ou recompensa, sendo totalmente voluntária. Além disso, o participante terá a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

Os benefícios esperados são: contribuir com a avaliação do processo de mudança na formação profissional proposto pelo curso desde 1992 e aperfeiçoar a proposta de ensino do Curso de Odontologia da UEM.

Eu, _____, após ter lido e entendido as informações e não restando qualquer dúvida referente a este estudo com a Profa. Dra. Raquel Sano Suga Terada **CONCORDO VOLUNTARIAMENTE** em participar da pesquisa proposta.

Por estarem de acordo firmam o presente termo.
Maringá, ___ de _____ de 2011.

Assinatura do participante/responsável ou impressão datiloscópica

Eu, Profa. Dra. Raquel Sano Suga Terada, declaro que prestei todas as informações referentes ao estudo ao participante.

Assinatura

Data: / /

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar no endereço abaixo ou procurar o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) da UEM:
1- Raquel Sano Suga Terada
Av. Mandacarú, 1550 – Câmpus Universitário – CEP 87.080-000 – Maringá – PR, fone: (44) 2101-9051 e (44) 2101-9052 – e-mail: sec-pgo@uem.br

2-COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.
Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.
Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.
CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444
E-mail: copep@uem.br

ANEXO 6

**Roteiro para entrevista com egressos do curso de Odontologia da
Universidade Estadual de Maringá**

ROTEIRO DE ENTREVISTA – Egressos

Egresso nº

Sexo:

Idade:

- 1) Como você percebe o mercado de trabalho atual na Odontologia?
- 2) Você acha que a graduação te preparou para atuar tanto no setor público quanto no privado? Justifique.
- 3) Todos os cursos de Odontologia no país precisam se adequar à algumas diretrizes: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia. Essas diretrizes apontam algumas competências e habilidades que o profissional deveria apresentar. Eu gostaria de citá-las e fazer alguns questionamentos para saber a sua opinião.

As competências são:

I - Atenção à saúde

II - Tomada de decisões

III - Comunicação

IV - Liderança

V - Administração e gerenciamento

VI - Educação permanente

Pergunta: Você acha que a sua graduação desenvolveu todas essas competências? Comente.

- 4) Caso não seja comentado na pergunta anterior: Quais os obstáculos encontrados durante a sua formação para que ela contemplasse essas características, baseada em competências?
- 5) Como ocorreu a integração curricular na sua formação?
- 6) Caso não tenha sido contemplado na questão anterior: Você poderia dar um bom exemplo de integração curricular que você vivenciou durante o curso?
- 7) Gostaria de comentar mais alguma coisa?

ANEXO 7

**Roteiro para entrevista com gestores do curso de Odontologia da
Universidade Estadual de Maringá**

ROTEIRO DE ENTREVISTA – Gestores

Gestor:

Tempo de docência (total):

Tempo de docência na Instituição:

Tempo de coordenação na Instituição:

Sexo:

Ano de graduação:

1) Para o senhor (a), quais as competências necessárias para o bom exercício profissional? Por quê?

2) O Projeto Pedagógico do curso de Odontologia da UEM contribui para o desenvolvimento de todas essas competências? Comente.

3) Caso não seja comentado na pergunta anterior: Quais os obstáculos encontrados para uma formação com essas características, baseada em competências?

4) Elencando especificamente algumas competências (citar somente aquelas não comentadas pelo entrevistado nas questões anteriores):

I - Atenção à saúde

II - Tomada de decisões

III - Comunicação

IV - Liderança

V - Administração e gerenciamento

VI - Educação permanente

Pergunta: Você acha que a formação profissional do Curso de Odontologia da UEM desenvolve todas elas? Comente.

5) Você participa ou participou de alguma discussão sobre a estruturação do curso?

6) Como a integração curricular ocorre no Curso de Odontologia da UEM?

7) Caso não tenha sido contemplado na questão anterior: Você poderia dar um exemplo de integração curricular que esteja ocorrendo na sua área?

8) Você considera que o curso em que atua está organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Justifique.

9) Ainda existe alguma(s) dificuldade(s) para adequação do curso às Diretrizes?

10) Qual(is) iniciativa(s) do curso está(ão) em planejamento/andamento para melhor adequar-se às Diretrizes?

11) Gostaria de comentar mais alguma coisa?

ANEXO 8

**Roteiro para entrevista com docentes do curso de Odontologia da
Universidade Estadual de Maringá**

ROTEIRO DE ENTREVISTA – DOCENTES

Docente nº:

Tempo de docência (total):

Tempo de docência na Instituição:

Sexo:

Ano de graduação:

1) Para o senhor (a), quais as competências necessárias para o bom exercício profissional? Por quê?

2) O Projeto Pedagógico do curso de Odontologia da UEM contribui para o desenvolvimento de todas essas competências? Comente.

3) Caso não seja comentado na pergunta anterior: Quais os obstáculos encontrados para uma formação com essas características, baseada em competências?

4) Elencando especificamente algumas competências (citar somente aquelas não comentadas pelo entrevistado nas questões anteriores):

I - Atenção à saúde

II - Tomada de decisões

III - Comunicação

IV - Liderança

V - Administração e gerenciamento

VI - Educação permanente

Pergunta: Você acha que a formação profissional do Curso de Odontologia da UEM desenvolve todas elas? Comente.

5) Você participa ou participou de alguma discussão sobre a estruturação do curso?

6) Como a integração curricular ocorre no Curso de Odontologia da UEM?

7) Caso não tenha sido contemplado na questão anterior: Você poderia dar um exemplo de integração curricular que esteja ocorrendo na sua área?

8) Você considera que o curso em que atua está organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Justifique.

9) Gostaria de comentar mais alguma coisa?

ANEXO 9
Normas da Revista Journal of Dental Education

JOURNAL OF DENTAL EDUCATION Instructions for Authors

The Journal of Dental Education (JDE) is a monthly peer-reviewed journal published by the American Dental Education Association (ADEA). Since 1936, the JDE has provided coverage of the wide variety of scientific and educational research in dental education, allied dental education, and advanced dental education. The Journal is recognized as the premier publication for academic dentistry, covering topics including critical issues in dental education, evidence-based dentistry, faculty development, international perspectives, and more. This year, 2011, marks the 75th anniversary of the Journal and it continues to be one of the top scholarly journals publishing on oral health and dental education.

The Editor-in-Chief, Dr. L. Jackson Brown, welcomes submissions that report research and address issues in the following areas: 1) Critical Issues in Dental Education; 2) Milieu in Dental School and Practice; 3) Educational Methodologies; 4) Evidence-Based Dentistry; 5) Faculty Development; 6) Transfer of Advances in Sciences into Dental Education; 7) International Dental Education; 8) From the Students' Corner; and 9) Perspectives. Authors from outside North America are welcome to submit articles in any of these areas, as well as the International section, which is dedicated to work primarily relevant to the author's own country. Students are also welcome to submit articles in any of the areas and are especially encouraged to submit to the From the Students' Corner section, which is open to an extremely wide range of subject matter and style. Authors who wish to submit manuscripts in areas beyond these should check with the Editor first by emailing their inquiry to EditorJDE@adea.org. All manuscripts must be written in English and submitted exclusively to the Journal of Dental Education in order to be considered for publication.

Preparing Manuscripts for Submission

The Journal of Dental Education has moved to an electronic submission and review workflow-based system. Working with ScholarOne Manuscripts, the JDE will now accept all submission at <http://mc.manuscriptcentral.com/jdentaled>. Authors upload manuscripts directly to the website, receive email notifications, and track their submissions online through the editorial and review process. Online help is available

throughout the process. It may be helpful to read the complete instructions first, posted online at the publisher's website, www.adea.org/publications/jde/Pages/Submitting-to-the-Journal-of-Dental-Education.aspx.

There is no charge for submission. Authors are urged to follow the ±Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.± These requirements, developed by the International Committee of Medical Journal Editors and now in their fifth edition (1997), can be found in the *New England Journal of Medicine* 1997;336:309-15 and on that journal±s website.

The following summarizes these requirements as well as specific JDE procedures. Note that these requirements pertain specifically to the initial submission of manuscripts. When an article has been or is close to being accepted, the editor will provide its author with the ±Production Guide for JDE Authors,± which should be followed in preparing the final version of the article for printing.

Document Preparation. Create the document on pages with margins of at least 1 inch (25 mm). Use double-spacing throughout, including title page, abstract, text, acknowledgments, references, tables, and legends for illustrations, and number pages consecutively. Begin each of the following sections on separate pages: title page, abstract and key words, text, acknowledgments, references, individual tables, and legends. Do not embed tables and figures in the body of the text. If figures or other illustrations are unusually large files, submit them as separate documents.

Title Page. The title page should carry: 1) the title of the article, which should be concise but informative; 2) first name, middle initial, and last name of each author, with highest academic degrees; 3) each author or coauthor±s job title, department, and institution; 4) disclaimers if any; 5) name, address, phone, fax, and email of author responsible for correspondence about the manuscript and requests for reprints; and 6) the source(s) in the form of grants, equipment, drugs, etc. See articles in the issue for examples.

Abstract and Key Words. The second page should carry the title and an abstract of no more than 150-200 words. The abstract should state the purposes of the study or investigation, basic procedures, main findings, and principal conclusions. Subheads should not be used in the abstract. Below the abstract, provide and identify as such three to ten key words or short phrases that will assist indexers in cross-indexing the article and that may be published with the abstract. Use terms from the Medical Subject Headings listed in Index Medicus.

Text. The body of the manuscript should be divided into sections preceded by appropriate subheads. Major subheads should be typed in capital letters at the left-hand margin. Secondary subheads should appear at the left-hand margin and be typed in upper and lower case and put in bold face. Tertiary subheads should be typed in upper and lower case and be underlined.

References. Number references consecutively in the order in which they are first mentioned in the text. Identify references by Arabic numerals, and place them as superscript numerals within the sentence. Do not link the references to their numbers as footnotes or endnotes. References cited only in tables or legends to figures should appear as a source note to the table or figure.

Follow the style of these general examples, which are based on the formats used in Index Medicus. Titles of journals should be abbreviated according to the Index Medicus style. If there are more than six authors, list the first six and use et al.

Book

1. Avery JK. Essentials of oral histology and embryology: a clinical approach. 2nd ed. St. Louis: Mosby, 2000. Chapter in an Edited Volume
2. Inglehart MR, Filstrup SL, Wandera A. Oral health and quality of life in children. In: Inglehart MR, Bragramian RA, eds. Oral health-related quality of life. Chicago: Quintessence Publishing Co., 2002:79-88.

Article in a Journal

3. Seale NS, Casamassimo PS. U.S. predoctoral education in pediatric dentistry: its impact on access to dental care. *J Dent Educ* 2003;67(1):23-9.

Report

4. Commission on Dental Education. Accreditation standards for dental education programs. Chicago: American Dental Association, 2002.

Tables. All tables must have a title and at least two columns. Arrange column headings so that their relation to the data is clear. Indicate explanatory notes to items in the table with reference marks (*, ±). Cite each table in the text in the order in which it is to appear. Identify tables with Arabic numerals (e.g., Table 1).

Illustrations. Illustrations should not exceed 8 ± x 11 inches, and all lettering should be at least 1 ± mm high. Cite each figure in the text in the order in which it is to appear (e.g., Figure 1). Figures should not be used where tables are more economical. If your figures include scientific images in which fine detail is important, please call attention to this point to both the Editor and Managing Editor so that special procedures may be followed. If your article is accepted for publication, we may request illustrations in hard copy rather than electronic format. If you are asked to do so, submit two clear, unmounted glossy photographs or original line drawings of each figure (do not submit negatives), and place the name of the author and the figure number on the back of each illustration.

Human Subjects. It is the author±s responsibility to obtain approval or exempt status from his or her institution±s Human Subjects Institutional Review Board or Committee for studies involving human subjects. After securing approval from the required board or committee, the author will have a signed human consent form on every subject in the study. Failure to meet these two requirements is likely to place the manuscript under consideration in jeopardy and lead to a rejection.

Production Procedures

Review Process. Manuscripts will be peer-reviewed by individuals, selected by the Editor, who have expertise and experience pertinent to the topic of the article. The journal follows a blind peer review process, with close to 200 individuals serving as reviewers. The Editor and/or Associate Editor also review all manuscripts. The review process can take up to three months. Currently, approximately 55 percent of manuscripts are accepted, 30 percent are rejected, and the remaining submissions are returned to their authors with encouragement to revise and resubmit. If a manuscript is not accepted, the author will receive the reviewers' comments, but manuscript copies will not be returned.

Preparing the Final Manuscript. If the manuscript is accepted or provisionally accepted, an edited version will be returned to the author with the reviewers' comments for the author's approval, possible rewriting, and retyping. At that time, the Editor will also provide the author with the "Production Guide for JDE Authors," which outlines the style and formatting requirements of this journal. After the author has made the requested changes, the manuscript is returned for final review and editing to the Editor. If acceptable, the Editor then sends the manuscript to the Managing Editor, Lynn Whittaker, who copyedits it and prepares it for printing.

Copyright Transfer. Also on acceptance or provisional acceptance of the manuscript for publication, the Editor will provide the author with a copyright transfer form. This form specifies that the work is original and that the author holds all rights in the article and is transferring them to the journal for paper and online publication. If the article is coauthored, all authors must sign the copyright transfer form.

Page Proof Review. Authors will receive page proofs of their articles by fax, along with instructions for marking and returning it to the Managing Editor, who also reads the proof. You will have three to five business days to review the proofs and return them.

Reprints : Authors of articles to be published will receive a reprint order form with their page proofs. Authors who wish to order reprints are urged to order them at the same

time the issue is being printed for the most timely and efficient service; however, reprint orders may be taken at any time after publication of the issue. The price of reprints varies with the page count of the article and the quantity of reprints ordered. Reprint orders can be submitted to Merideth Menken, Senior Director of Publications and Communications.

Following the launch of the online version of the JDE in the summer of 2004, copies of individual articles may also be acquired online, whether by the authors themselves or by other readers.

The JDE permits photocopying of articles for the noncommercial purpose of educational and scientific advancement. Requests for permission to photocopy articles should be directed to Merideth Menken, Senior Director for Publications and Communications.

Key Contact Information

Proofs. Return proofs and all information concerning final publication to Lynn Whittaker, Managing Editor, American Dental Education Association, 1400 K Street, NW, Suite 1100, Washington, DC 20005; WhittakerL@ADEA.org.

Advertising and Copyright Permissions. Address all correspondence relating to advertising, copyright, and other matters of business to Merideth Menken, Senior Director of Publications and Communications, ADEA, 1400 K Street, NW, Suite 1100, Washington, DC 20005; 202-289-7201, ext. 173, phone; 202-289-7204 fax; MenkenM@ADEA.org.

Book and Software Reviews. If you are interested in reviewing books for the journal, contact the Book Review Coordinator: Dr. Stephen L. Silberman, Director, Mississippi Area Health Education Centers and Professor and Director, Public Health Dentistry, University of Mississippi, 350 Woodrow Wilson Drive, Suite 3512, Jackson, MS 39213; ssilberman@umc.edu. If you are interested in reviewing software for the journal, contact the Software Review Coordinator: Dr. Titus Schleyer, Director, Center for

Dental Informatics, School of Dental Medicine, University of Pittsburgh, 3501 Terrace St., Pittsburgh, PA 15261; 412-648-8886 phone; 412-648-9960 fax; titus@pitt.edu.